a construção identitária como um processo. Nesse sentido, ninguém constrói a sua identidade profissional fora de um contexto organizacional e de um posicionamento no seio de um coletivo que lhe dê sentido e densidade (DUBAR, 1998).
O campo da formação de professores necessita de mudanças profundas. Neste texto, defendi a necessidade de pensar a formação de professores como uma formação profissional universitária. A partir do conceito de posição, argumentei que era necessário desenvolver uma disposição pessoal, uma interposição profissional, uma composição pedagógica, uma recomposição investigativa e uma exposição pública.
Neste trabalho, foi possível verificar que essa tese tem sido relativamente aceita na literatura pertinente a profissionalização do magistério ou dos trabalhadores da educação. Por isso, optamos por trazer, recorrendo à literatura específica, dados sobre o funcionamento dessa hipótese, para melhor discussão e compreensão da profissionalização docente. Não conseguimos afirmar a nossa colocação se, ao mesmo tempo, não aceitamos a profissão. Ao dizê-lo, quero firmar a dimensão coletiva do educador e trabalhar no sentido de compreender que há um entendimento e uma responsabilidade que não se finalizam num conhecimento individualizado do trabalho docente. É esta dimensão coletiva, de construção interna, mas também de projeção externa, que quis apresentar ao longo desta reflexão. A formação é fundamental para construir a profissionalidade docente, e não só para preparar os professores do ponto de vista técnico, científico ou pedagógico, mas também do ponto de vista social e político.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, D. Teacher education and teaching in the present political landscape. JournalofTeacherEducation, 2017.

APPLE, M. W. Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COCHRAN-SMITH, M. Critiquing teacher preparation research: an overview of the field. Journal of Teacher Education, v. 66, n. 2, p. 109-121, 2015.

DARLING-HAMMOND, L. Research on teaching and teacher education and its influences on policy and practice. EducationalResearcher, 2016.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.

DUBAR, C. La socialisation: construction des identitéssociales et professionnelles. Paris: Armand Colin, 1998.

FREIRE, P. Palestra realizada no auditório do Centro de Divulgação Científica e Cultural da Universidade de São Paulo. São Carlos, 22 de novembro de 1994.

GREENBERG, J, NCTQteacherprep review. Washington, D.C.: National Council on Teacher Quality, 2013.

HARVARD MEDICAL SCHOOL. Pathways. Boston, MA: HSM, 2015.

Disponível em: < Disponível em: https://hms.harvard.edu/departments/medical-education/md-programs/pathways >. Acesso em: 18 jun. 2020.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RAVITCH, D. The death and life of the great American school system: how testing and choice are undermining education. New York: Basic Books, 2010.

SHULMAN, L. Signature pedagogies in the professions. Daedalus, 2005. ZEICHNER, K. Competition, economic rationalization, increased surveillance, and attacks on diversity: neo-liberalism and the transformation of teacher education in the U.S. Teaching and Teacher Education, 2010

RELEITURAS DE IMAGENS DE OBRAS NO ENSINO INFANTIL

LUCIMARA LEITE

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo conhecer as concepções dos docentes que ministram aulas de artes em relação às metodologias adotadas em aulas

com propostas de releitura de imagens de obras. A pesquisa é de cunho exploratório e os dados foram coletados por meio de entrevistas com professores de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Consta também sugestão de aula de prática pedagógica com proposta de releitura direcionada a crianças de 03 a 04 anos.
No percurso deste trabalho constatou-se que a releitura de imagem é um processo pelo qual inicia-se a partir da leitura devendo esta ser realizada com intencionalidades e objetivos pré-estabelecidos.
Palavras Chave: Leitura, releitura, imagem, educação.

ABSTRACT

This study aimed to ascertain the views of teachers that teach the arts in relation to the methodologies used in classes with proposals for revising the images of works. The research is exploratory and the data were collected through interviews with teachers of middle school, high school. Also contains suggestions for classroom teaching practice with proposed new reading material aimed at children 03 to 04 years. In the course of this research it was found that the reading of image is a process that starts from the reading should be performed with intentions and goals were discussed.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho problematizei as concepções de releitura de imagens praticadas no âmbito das aulas de Arte na Educação Infantil. A fundamentação teórica deste baseia-se nas ideias da "proposta triangular" (BARBOSA,2003).
O interesse pelo tema partiu das experiências obtidas na realização do meu estágio em Arte.
A releitura proposta pela professora da 1ª série Ed. Infantil, sala na qual eu estagiava, me despertou algumas dúvidas quanto à metodologia adotada por ela, pois os alunos acabavam desenvolvendo cópias das imagens disponibilizadas para releitura. Nas palavras do grupo de alunos, a intenção era "reproduzir fielmente" a imagem da obra "Os Retirantes" de Candido Portinari. Notei uma descontextualização do assunto e uma desconexão da prática em relação à teoria. Se por um lado, eu sabia que o procedimento não estava correto; por outro, eu também não tinha argumentos concretos que possibilitasse discutirmos o assunto.
A partir destas observações iniciei uma investigação com o objetivo de encontrar respostas às seguintes questões: O que é releitura de imagens? Que importância tem a contextualização numa aula com proposta de releitura, e o que isso implica no aprendizado do educando?
Para estes questionamentos realizei uma pesquisa empírica, com professores e alunos do Ensino Fundamental I e Ensino Médio em duas escolas de Guarulhos, SP.
Registrei experiência de releitura realizada com crianças na faixa etária de 03 e 04 anos que podem servir de sugestão para uma aula com esta proposta.
Expus aqui os resultados dessa pesquisa qualitativa, em fase exploratória, desenvolvida no âmbito da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

DESENVOLVIMENTO

1) LEITURAS E RELEITURAS NAS AULAS DE ARTES PLÁSTICAS

Muitas vezes, ao ouvirmos a palavra "releitura", logo pensamos em livros, artigos, textos e outras denominações da linguagem escrita, que precisam ser relidas para um maior esclarecimento das ideias sobre o assunto que foi lido. Texto vem do latim" Textus", que significa "tecido, trama" (SCHIITZ, 2007) Sendo assim podemos relacionar o texto escrito com obras de arte, seja ela escultura, arquitetura, desenho, música, pintura. Para comparar um texto escrito com outra obra artística peguemos como exemplo, a pintura. A leitura da imagem de uma pintura, por exemplo, seria então, a leitura de um texto tecido com cores, texturas, volumes, pontos, linhas, formas, tons entre outros. Como disse Leonardo da Vinci: "A pintura é uma poesia que vemos em vez de sentir; e a poesia é uma pintura que sentimos em vez de ver". Porém, quando o termo "releitura" é tratado no campo das artes plásticas, alguns equívocos são cometidos.
Ao dar início a pesquisa, foram entrevistados alguns docentes quanto às suas concepções de releitura, dentre os quais escolhemos apenas três dos entrevistados para exemplificar os conceitos que cada um tem sobre o assunto. A primeira é a professora Aline, formada em Educação Artística, outra é Priscila, professora da 1ª série do Ensino Fundamental I, e por último, Guilherme, aluno do último semestre do curso de Educação Artística.
Com essa entrevista ficou nítido como o conceito sobre releitura é variado, pois a diversidade e concepções que o professor tem se reflete diretamente

na metodologia que é aplicada em aula. A escolha por determinado método é fundamentada a partir da concepção que o docente tem sobre o ensino de Arte. Questionados sobre a metodologia usada para ministrar aulas onde a "releitura de imagens" fosse o tema, ou até mesmo que a releitura estivesse relacionada com outro tema, como por exemplo, História da Arte, os entrevistados responderam:
Priscila: - "Ah! Já fiz releitura com meus alunos, eles gostam muito de desenhar. Eu mostrei um livro que tinha imagens do artista Picasso, e pedi que escolhessem uma figura que mais gostassem e fizessem um desenho com lápis de cor na folha de sulfite. No fim da atividade eu expliquei a eles que todo artista assina suas obras quando termina, porém no caso de releitura, eles não poderiam colocar seus nomes, pois", estariam copiando a obra de outra pessoa e que fazer cópias é crime.- Sabe, na verdade não sei se fiz certo, acho que sim. Copiar algo, de alguém é crime, pirataria. Não é?".
Aline: - "Eu mostro a imagem, falo sobre o autor da obra peço para os alunos fazerem uma releitura, ou seja, passar para papel o que sentiram ao visualizarem a imagem, lembrando-os sempre que não devem apenas copiar a imagem, mas fazer uma outra obra a partir da imagem exposta".
Guilherme: - "Releitura é a apreensão de algo da obra culminada na reprodução de sua poética".
Como já mencionado, as concepções sobre releitura de imagens são bem variadas, e algumas até se cruzam em algum ponto ou outro. Nas entrevistas, pude observar que todos se apropriam de imagens para fazer a releitura; todos propõem que seus alunos a façam por meio de um desenho; os recursos são sempre os mesmos (justificados por serem acessíveis a todos: papel sulfite, giz de cera, lápis de cor, e lápis HB); e por fim, um ponto convergente positivo, é a opinião de que releitura não é, ou está relacionada somente a uma reprodução fiel da imagem exposta (cópia).
O conceito geral formado em torno da palavra releitura é que reler significa ler novamente, no entanto, todos nós concordamos que ninguém pode reler algo que ainda não tenha sido lido. Somente depois de ter realizado a leitura, é que se pode relê-la novamente.
As Artes Visuais são uma forma de linguagem, e como toda linguagem tem seus códigos, símbolos e signos.
A estudiosa Maria Chistina de Souza Rizzi fala da "Proposta Triangular", onde os vértices estão centrados em três pontos: Ver obras de arte, fazer obras de arte e contextualizar obras de arte (RIZZI, 2003). Esta proposta serve como ponto de partida para uma aula significativa no processo de ensino/aprendizagem. Contudo a proposta não está direcionada somente ao ensino de artes plásticas, e sim a outras linguagens artísticas como: teatro, dança, música entre outras.
Ver obras de arte: esse ver obras não é apenas dar uma olhadinha, na verdade esse ver é apreciar, olhar atentamente, se deixar envolver, penetrar na obra de forma que se estabeleça uma relação entre imagem e espectador.
Fazer obras de arte: o fazer está diretamente condicionado ao ver obras de artes; nenhum artista nasce pronto, antes, todos passam por processos de construção onde nesse caminho, um artista se vale de outro artista para construção de seu próprio estilo. Como se pode partir para um processo de construção, sem antes, ter havido a observação? Ora, até onde sabemos, é praticamente impossível transformar alguma coisa seja qual for, sem antes ter visto ou ouvido falar sobre ela. Contextualizar: para isso é preciso antes, que o professor conheça o assunto proposto. O conhecimento é um dos primeiros passos para fazer a leitura. Pode-se destrinchar a leitura de uma imagem de diversas maneiras, o importante é que a metodologia de análise de uma imagem venha ao encontro das necessidades de aprendizagem do aluno. "Só um saber consciente e informado torna possível à aprendizagem em Arte" (BARBOSA,2003, P. 17).
Peguemos como exemplo uma das pinturas de Candido Portinari, - O Mulato; podemos destrinchar a imagem, iniciando a leitura a partir dos elementos visuais básicos (ponto, linha, forma, tom, textura, cor, movimento...), onde cada um deles pode ser um universo de possibilidades para uma leitura dinâmica (DONIS, 1991). Os elementos visuais servem para dar subsídios à realização de leitura de imagens. É como um alfabeto; assim como não é possível ler um texto escrito sem antes ter aprendido o abecedário; também não se pode ler uma imagem sem antes, conhecer os elementos visuais. No entanto, não se pode limitar o exercício num simples roteiro de leitura. Faz-se necessária uma problematização do texto/imagem em questão; pode-se começar falando sobre o autor da obra, uma pequena introdução biográfica com o propósito de situar o aluno no contexto histórico, onde o momento deve ser degustativo, saboroso, e bem explicado devendo servir como fonte de saberes necessários na realização do trabalho de releitura.

Somente depois de apresentar o artista e sua produção, parte-se para o que seria uma provocação dos pensamentos, ou seja, levantar questões com o intuito de levar o observador a pensar a partir da ideia do artista, porém com pensamento próprio. Vejamos algumas indagações possíveis referentes ao Mulato: Quem seria o mulato hoje? Como você retrataria esse mulato? Com quais recursos seria possível retratar este Mulato, não sendo por meio da pintura ou desenho? Em seu convívio diário, há alguém que se pareça com este mulato? Como é o olhar do Mulato? Sua pose é imponente, orgulhosa, humilde? É importante lembrar que muitas destas questões poderão despertar os alunos a formular outras; momento esse, propício para avaliar os objetivos propostos.

Até agora tratei especificamente de leitura de obras de arte, vimos alguns significados e conceitos. Veremos então algumas ideias sobre a "releitura", essa prática pode ser chamada de apropriação de imagem, podendo esta, ocorrer em diversos níveis:

- A falsificação perfeita onde a autenticidade somente poderá ser garantida mediante laudos técnicos através de provas químicas (lembramos que nesse caso a apropriação de imagens é crime),
- A investigativa onde se tem a imagem como fonte de pesquisa estilística no processo de aprendizagem ou é feita por puro prazer;
- O remake, (fazer de novo) tendo como finalidade fazer um questionamento em torno da aura do objeto artístico e seu valor de mercado.

Quando alguém se apropria de uma obra como ponto de partida para fazer uma interpretação pessoal dela, está fazendo releitura. "Na releitura, um artista parte da obra de outro artista para criar seu trabalho" (PILLLAR, 2003, p 20).

Picasso fez em torno de cinqüenta e três releituras da pintura de Velásquez," As Meninas" (1656). Van Gogh fez a releitura da pintura de Delacróix "Pieta", (1850).



Figura 01 Velasquez - As Meninas, 1656
Em: www.dialogica.com



Figura 02
Picasso - As Meninas, 1957 Em: www.dialogica.com



Figura 03
Eugène Delacroix - Pietá (1798-1863) Em: www.abcgallery.com

Os exemplos acima são uma pequena mostra de que grandes gênios das artes também fizeram apropriação de imagens de outros artistas.

Pode-se trabalhar com releitura a partir de um pequeno roteiro, onde o exercício seja, antes de tudo,

significativo para o aprendizado dos alunos. Claro que este roteiro tem e deve ser adaptado conforme a idade da turma com a qual o docente irá trabalhar. Um roteiro de releitura poderá conter:
Título – costuma-se deixar para dar o título por último, no entanto não há regras;
Obra – qual o nome da obra usada como análise para a releitura; Autor – nome do artista que fez a obra;
Breve histórico – na verdade se trata de uma fixa técnica; Justificativa – por que resolvi fazer desta ou daquela maneira; Memorial – como realizei meu trabalho, quais os procedimentos;
Bibliografia - qual minha fonte de pesquisa (livros, revistas, internet etc.); Autores da releitura - nome de quem ou dos quais realizaram a releitura.

Esta é uma das possibilidades; partindo do pressuposto que os aluno ainda não tenham conhecimento dos elementos básicos para a realização de uma releitura. Este exercício pode ser aprimorado conforme o desenvolvimento conceitual dos alunos.

2) TRABALHANDO RELEITURA NO ENSINO INFANTIL

Um dos objetivos proposto no PCN-Arte é que ao concluir o Ensino Fundamental o aluno seja capaz de: observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível (BRASIL, 1997, p. 54).
Observando os alunos do maternal com idades entre 03 a 04 anos da Escola Municipal de Ensino Infantil Érico Veríssimo, é invejável a capacidade que essas crianças têm em aprender. Aprenderam uma palavrinha, que não deveriam esquecer jamais “por que?”, eles querem saber de tudo! As perguntas surgem a todo o momento!
Numa das palestras do professor Miguel Arroyo sobre educação infantil, uma de suas falas passou a ser referência a nós educadores: “A infância perdida jamais será recuperada”. (ARROYO, 2004)
Sempre é bom lembrar desta frase quando os alunos nos questionam sobre alguma coisa. Foi a partir do pensamento de Arroyo e dos incessantes “por quês?”, dos alunos que pensei em elaborar um projeto de aula de releitura direcionado a crianças nas faixas etárias dos 03/04 anos com o objetivo geral de proporcionar a eles conhecimento sobre um determinado artista bem como suas produções.
Pensei: se eles aprendem com tanta facilidade as historinhas e contos infantis, por que não os ensinar História da Arte? A princípio tive um pouco de receio quanto à coordenação pedagógica; não sabia qual seria a reação quando tomassem conhecimento da proposta de ensinar História da Arte para crianças do maternal. Contudo, estava disposta a pelo menos tentar. Preparei a aula com antecedência e a realizei da seguinte forma:
- Dispus alguns colchões no chão pedindo que se sentasse um ao lado do outro (para melhor visualização das imagens do livro);
Expliquei que aquela História aconteceu de verdade, e que quando fossem adultos ainda iriam estudar sobre a vida do homem daquela História;
Comecei a história mostrando algumas páginas do livro contendo as obras de Van Gohg;
Contei de forma resumida a biografia do artista numa linguagem simples e objetiva;
Mostrei as imagens traçando um paralelo entre as cores e os momentos que o artista passava;
Sempre citava o nome das imagens e do artista;
Mostrava as diferentes características das pinturas (triste, alegre);
Respondia a todos os questionamentos levantados por eles e registrava alguns trechos de diálogos entre as crianças
Diálogo entre as crianças no processo de leitura das imagens durante a história contada:
Matheus Cordeiro: - o quarto dele não tem televisão. Joysse: - o meu tem televisão.
Letícia: é porquê ele não tinha dinheiro “pra compra”! Cassiane: - é porque ele só compra tinta!
Gabriel: - “prefessora”, ele não dá risada?
Matheus Henrique: - é porquê ele cortou a orelha! Dói quando corta! Fernanda: - ele tomou injeção pra num duê...
O diálogo entre as crianças aconteceu do começo ao fim da história. Eles levantavam o tempo todo, para verem o livro, uns pediam para irem ao banheiro. Importante lembrar que o tempo de concentração desta faixa etária é muito pequeno, portanto, a história contada e a visualização das imagens não podem ultrapassar a marca de 20 minutos.
Ao terminar de contar a história, todos queriam manusear o livro, então pedimos que voltassem a seus lugares. Logo após distribuí entre eles alguns livros, (VENEZIA, 1996) da mesma história numa versão infantil (coleção disponível na escola). Neste momento surgiram pequenos contadores de histórias. Alguns alunos se revezavam tomando uma postura de professor (a).
É muito gratificante ver os pequeninos ensinando

aos outros o que aprenderam. Avaliando essa experiência; cheguei a conclusão que já havia alcançado parte do objetivo: a história contada já havia sido assimilada por todos. Restava saber qual teria sido o momento mais significativo para cada um dos alunos. Dei mais um tempinho para manusearem os livros, e logo recolhi explicando que agora, todos eram artistas e poderiam desenhar o que desejassem!

Algumas crianças me disseram que não sabiam desenhar (até então os desenhos eram todos mimeografados), expliquei que eu também não sabia; mas que iria conseguir se tentasse. Orientei a todos a pensar na História de Van gogh; nas cores que ele usou para desenhar e pintar (triste ou alegre), qual a imagem que eles mais gostaram; se sentirem verdadeiros artistas e desenhar!

As releituras feitas foram as seguintes:



Figura 05
Lois Lane (3 anos e 10 meses) - Retrato do homem triste.



Figura 06
Isabele (3 anos e 9 meses) – Quarto de Van Gogh com televisão.



Figura 07
Matheus Cordeiro (4 anos) - Estrelas



Figura 08 Débora (4 anos) – Flor.



Figura 09
Mayara (4 anos) – Fundo do mar c/ flores.



Figura 10
Joissy Lopes (4 anos) - Berço e a fotografia de minha mãe.

Para realizar os desenhos disponibilizei apenas os materiais que havia na escola: giz de cera, lápis de cor e folhas de sulfites.
Meu objetivo era apresentar o artista. Portanto mostrei todas as imagens do livro; não sugerimos qualquer imagem; cada um fez o desenho com o qual mais se identificou. Todas as imagens foram nomeadas pelos alunos.
Esta experiência foi realizada com crianças na faixa etária dos 03 a 04 anos.
Porém, não necessariamente se limita a estas idades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ter realizado a pesquisa percebi que ainda há muito e ser estudado pelos docentes para que haja êxito no ensino e aprendizagem em Arte. “A falta de um aprofundamento dos professores de Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Médio pode retardar a nova Arte-Educação...” (BARBOSA, 2003, P.15).
O que pretendia com este trabalho, não era elaborar uma nova receita de como se fazer uma releitura. E sim, provocar uma reflexão sobre quais os objetivos que se pretende alcançar com uma proposta de aula com releitura. Apesar de serem muitas as propostas e metodologias existentes sobre o assunto, alguns professores ainda engessam a capacidade de reflexão de seus alunos propondo reproduções de cópias sem a menor responsabilidade com o ensino-aprendizagem.

Sabemos que com o passar dos tempos a tendência é de se expandir cada vez mais propostas e métodos de leitura e releitura de uma imagem. Mas, nenhum deles poderá dar conta de um objetivo por si mesmo, ou seja, é preciso definir muito bem um objetivo para somente então poder avaliá-lo.
Os conteúdos e metodologias devem ser elaborados a partir dos objetivos traçados. Em nossa experiência realizada, meu objetivo foi alcançado antes mesmo do exercício se dar por completo; a esta conclusão cheguei a partir da avaliação contínua na qual teve início no processo de leitura das imagens. Logo após ter contado a História, distribui livros entre os alunos; foi quando percebi que haviam assimilado o conteúdo de forma que agora, alguns se destacavam reproduzindo a mesma história ouvida com significado próprio. Cada aluno contava de um jeito diferente, mas com os mesmos conteúdo.
Nos dias seguintes quando aparecia para o estágio, ao me verem na escola, perguntaram se iria contar outra vez a História de verdade; daquele homem; artista Van Gogh; aquele que usava todo seu dinheiro pra comprar tintas; que não tinha televisão em seu quarto; que cortou a orelha; que não dava risada...?
Posso afirmar que os alunos, apesar da pouca idade, estabeleceram relação entre a História e a realidade individual. Fizeram indagações a partir das curio-